

*Sur le journalisme – About Journalism – Sobre jornalismo*  
*Revista internacional de acesso aberto, revisada por pares,*  
*publicado em formato digital e impresso*

<https://revue.surlejournalisme.com/>

**Chamada de trabalhos**  
*Engajamentos e reflexividade científica*  
*de pesquisadore(a)s em jornalismo*

*Prazo para a apresentação de artigos:*  
*1 de fevereiro de 2024*

*Editoras da edição especial:*

Roselyne Ringoot, Universidade de Grenoble Alpes, França

Catherine Quiroga, Universidade Toulouse III - Paul Sabatier, França

Lise Ménalque, Université libre de Bruxelles, Bélgica

Mariana Fagundes Ausani, Universidade de Brasília e Universidade de Rennes, Brasil

Esta edição da revista é uma continuação da conferência "Jornalismo e Combate" realizada em Bordeaux em dezembro de 2022 como parte dos Encontros Internacionais de Pesquisa sobre o Jornalismo. A edição se situa mais precisamente na sequência da jornada de estudos consagrada aos "combates do(a)s pesquisadore(a)s no jornalismo", que sucedeu o dia dedicado ao jornalismo como uma "[profissão de luta](#)".

Esta convocação de trabalhos volta-se particularmente para o tema do engajamento de pesquisadore(a)s que trabalham com objetos e campos de estudo jornalísticos, convidando-os a questionar normas, práticas e os métodos de pesquisa implementados em seus estudos sustentados por - ou confrontados com - seus posicionamentos engajados. Além das questões gerais do lugar das ciências sociais na sociedade ou do papel político e de responsabilidade social do(a)s pesquisadore(a)s, o objetivo é trazer à tona e questionar o que há de particular relativo ao engajamento dos pesquisadores em jornalismo. Os estudos de caso podem, então, focar diferentes características específicas e circunstanciais que caracterizam o(a)s pesquisadore(a)s de jornalismo e seus engajamentos. Vários fatores como trajetória da pesquisa, experiência pessoal, construção do objeto empírico jornalístico podem ser considerados, assim como a escolha da abordagem e do tema da pesquisa, ou, ainda, a adoção de uma postura militante, a gestão dos desafios políticos do tema de estudo ou sua possível politização.

Desta forma, encorajamos os(as) participantes desta chamada a refletir sobre sua posição como pesquisador(a) – acadêmico(a), especialista, engajado(a), militante, observador(a) neutro(a) ou observador(a) envolvido(a) – e a explorar as formas e métodos do exercício de reflexão a respeito de seu engajamento com a pesquisa e com seu objeto jornalístico. Assim como as ferramentas das ciências sociais podem ser tanto recursos quanto instrumentos para a construção e compreensão

do objeto de estudo, o engajamento dos(as) pesquisadores(as) pode ser visto por esses(as) como uma vantagem (permite que eles ou elas se aproximem o máximo possível do mundo social<sup>1</sup> estudado) ou como uma desvantagem para a pesquisa (a pessoa deve ser capaz de se distanciar da experiência da realidade).

Várias teorias e trabalhos podem ser mobilizados criticamente, como exemplo, a fim de questionar as posturas do(a)s pesquisadore(a)s: epistemologia do ponto de vista ou conhecimento situado por Harding (1992) e Haraway (2007); epistemologias feministas e a questão da subjetividade da pesquisa, com destaque para o trabalho de Flores Espinola (2012) ou de Steiner (2021); a abordagem construtivista, com as obras clássicas de Bourdieu (1987), mas também de Neveu (2003), Delforce (2004) e Frère e Jacquemain (2008); ou ainda o engajamento nas ciências sociais e mais particularmente no jornalismo, com as obras de Stengers e Schlanger (1989), e as ligações entre jornalismo e ciências sociais (Bastin, 2016). A dimensão objetivante do conceito interacionista de carreira permitirá, por exemplo, implementar os truques do ofício como prática de revelação (Becker, 2002), e se concentrar nas sucessivas posições ocupadas dentro de um mundo em uma perspectiva dinâmica e processual.

Esta chamada para trabalhos está, portanto, aberta aos pesquisadore(a)s, qualquer que seja a fase ou estágio de sua pesquisa (emergente, intermediária, consolidada), que desejam problematizar as relações entre engajamento (ou mesmo ativismo) e pesquisa sobre jornalismo e colocar seu trabalho em perspectiva do ponto de vista da reflexividade e de seu compromisso. Este debate levanta outra questão de fundo, a das potenciais cooperações, demarcações ou tensões entre pesquisadore(a)s de jornalismo e jornalistas no contexto de engajamentos e lutas compartilhadas ou não compartilhadas. Como um e outro grupo se engajam por uma causa comum (por exemplo, o caso de uma pesquisa acadêmica que estuda a cobertura jornalística de uma mobilização social) e, ao mesmo tempo, desenvolvem fronteiras que constroem legitimidades distintas? Ou, no sentido contrário, administram engajamentos antagônicos. As três pistas propostas a seguir se baseiam nestas questões transversais, sendo direcionadas de acordo com orientações específicas.

### **Dupla postura?**

A fim de analisar as especificidades dos(as) pesquisadores(as) em jornalismo, alguns caminhos podem ser explorados: a concorrência entre os discursos dos pesquisadores(as) e profissionais de jornalismo, notadamente sobre questões de reflexividade; as normas dos(as) pesquisadores(as) advindas de experiências profissionais anteriores (em jornalismo ou não); a questão do militantismo e do engajamento dos(as) pesquisadores(as) de jornalismo no espaço público e de mídia e, mais amplamente, do lugar da profissão de pesquisador(a) de jornalismo na sociedade; as condições de trabalho dos(as) pesquisadores(as) de jornalismo e seu lugar na pesquisa científica (de acordo com sua idade, seu *status*, etc.)

### **Processo, evolução, etapas de trabalho científico, percursos de pesquisa**

---

<sup>1</sup> “A visão interacionista considera o mundo social como uma entidade processual, em contínua composição e recomposição através das interações entre os atores, as interpretações cruzadas que organizam essas trocas e os ajustes resultantes” (Morrisette, J., Guignon, S. & Demazière, D., 2011).

Propomos pensar no engajamento dos(as) pesquisadores(as) como um processo dinâmico, em constante evolução, e convidamos os(as) participantes(as) desta chamada a questionar suas posturas durante as diferentes etapas em torno das quais a pesquisa é estruturada: a construção do objeto de estudo; a escolha, o acesso e a relação com o campo; a abordagem metodológica; a história e a narrativa da pesquisa; o trabalho de mediação e mediatização da produção científica. A evolução potencial dessas posturas ao longo das trajetórias também pode ser destacada, assim como o entrelaçamento ou diferenciação das carreiras de militantes e pesquisadores(as).

### **Estruturas e modalidades do compromisso**

Esta edição será, portanto, uma oportunidade de olhar para engajamentos atuais que podem ser encontrados em diferentes temas e correntes de pesquisa: estudos de inovações no jornalismo digital, estudos dos discursos dos oprimidos e da pobreza enquadrados pelo jornalismo, estudos do jornalismo participativo e dos públicos, abordagens feministas e interseccionais, enquadramento de questões climáticas... Trata-se também de abordar as modalidades de engajamento adotadas pelo(a)s pesquisadore(a)s. De fato, observamos a legitimação de certos campos, objetos e métodos de pesquisa que delimitam os contornos do que pode ou deve ser considerado como jornalismo, através de movimentos de retração ou extensão das fronteiras do jornalismo, notadamente no que diz respeito a práticas comunicacionais ou militantes.

### **Referências:**

- Bastin, G. (2016). "O jornalismo e as ciências sociais". Problema ou problema?", *On Journalism, About journalism, Sobre jornalismo* [Online], Vol 5, No. 2 - 2016, carregado em 26 de dezembro de 2016.
- Becker, H. S. (2002). *Les ficelles du métier. Comment conduire sa recherche en sciences sociales*, Paris: Editions La Découverte & Syros.
- Delforce, B. (2004). "Constructivism: a relevant approach to journalism", *Communication Issues*, (6), 111-134.
- Flores Espínola, A. (2012). "Subjetividade e conhecimento: reflexões sobre epistemologias de 'ponto de vista'", *Cahiers du Genre*, 53, 99-120.
- Frère, B., & Jacquemain, M. (2008). "Fundar ou representar: apriorismo e construtivismo nas ciências sociais", *Epistemologia da Sociologia*, 11-28.
- Garfinkel, H. (2001). "The ethnomethodology programme", em *L'ethnométhodologie: Une sociologie radicale*, La Découverte, Paris, pp. 31-56.
- Haraway, D. (2007). "O conhecimento situado: a questão da ciência no feminismo e privilégio da perspectiva parcial", *Manifeste cyborg et autres essais*, Exils Editeurs, Paris, 107-143.
- Harding, S. (1992). "Repensando a Epistemologia do Ponto de Vista: O que é 'Objetividade Forte'?", *The Centennial Review*, 36(3), 437-470.
- Le Cam, F., & Pereira, F. (2016). "Interrogar as normas dos pesquisadores de jornalismo - Introdução", *Sobre Jornalismo, Sobre Jornalismo*, 5(2), 16-20. Obtido em <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/263>
- Morrisette, J., Guignon, S. & Demazière, D. (2011). Sobre o uso de perspectivas interacionistas na pesquisa. *Recherches qualitatives*, 30(1), 1-9. <https://doi.org/10.7202/1085477ar>
- Neveu, É. (2003). "Research and engagement: topicality of a discussion", *Questions de communication*, (3), 109-120.

Steiner, L. (2021). "A Feminist Ethics for Journalism", em Ward S.J. (eds) Handbook of Global Media Ethics, Springer.

Stengers, I., & Schlanger J.E. (1989). "Introdução", em Les concepts scientifiques. Invention et pouvoir, Paris: Gallimard, 9-28.

### **Instruções de submissão:**

Os manuscritos completos (entre 30.000 e 50.000 caracteres com espaço, incluindo notas de rodapé e referências) podem ser enviados até 1º de fevereiro de 2024 para o endereço de e-mail [slj@ulb.be](mailto:slj@ulb.be) ou podem ser submetidos pelo site <https://revue.surlejournalisme.com/slj/about/submissions>. Solicita-se indicar no assunto da mensagem que você está submetendo o trabalho para esta edição específica. Os manuscritos podem ser redigidos em inglês, francês, português ou espanhol. Os artigos são avaliados por meio do sistema duplo-cego de revisão por pares.

*About journalism – Sur le journalisme – Sobre jornalismo* é uma revista indexada nas seguintes bases acadêmicas: EBSCO Communication Source collection, Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société (HAL-SHS), DOAJ, EZB (Elektronische Zeitschriftenbibliothek), Mir@bel, Sudoc, Sumários.Org, WorldCat (OCLC), European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS). *Sobre jornalismo* é um periódico qualificado tanto na França (de acordo com o índice HCERES), como no Brasil (Qualis-CAPES 2017-2020: A3).